

## APRESENTAÇÃO

Adriana Delmira Mendes Polato

Nesta edição temática, em seu volume 13, número 26, a *Revista Educação e Linguagens* publica uma entrevista e nove artigos de temáticas variadas, a maioria de natureza inter ou transdisciplinar, em convergência ao escopo da educação e da Linguagem no campo das Ciências Humanas – foco da revista. A edição é aberta com a entrevista intitulada **João Anzanello Carrascoza: o princípio e a travessia do rio**, realizada pela pesquisadora **Luciana Ferreira Leal**. Nascido em Cravinhos (SP), em 1962, Carrascoza é autor reconhecido por seus romances, contos e livros infantis, juvenis e adultos. Mestre e doutor pela USP, hoje Carrascoza se dedica à docência na USP e na ESPM e escreve para um público heterogêneo, tendo seus textos traduzidos para o inglês, o francês, o italiano, o croata, o sueco, o espanhol, entre outras línguas, fato que ilustra a abrangência e importância de sua obra. A linguagem fluida e poética do autor marca-se no tratamento das experiências subjetivas e intimistas, possibilitando ao leitor caminhar para o interior de sua própria existência. A entrevista (des)revela importantes aspectos desta autoria, que interessam a seus leitores e estudiosos.

Na sequência, temos o artigo **Formação baseada em competências: implicações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de línguas**, de Iandra Maria Weirich da Silva Coelho. Neste artigo, a autora identifica implicações pedagógicas relativas à formação baseada em competências, discutindo, com propriedade, as tensões que se gestaram, historicamente, em torno da compreensão tema “competências” no campo do ensino e aprendizagem. A pesquisa bibliográfica e a análise qualitativa, coadunam-se à análise de conteúdo para discussão dos dados. Os resultados evidenciam quatro implicações principais da formação por competências, a saber: a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes, a renovação das estruturas e práticas

pedagógicas, a formação pautada na adaptação/competitividade/empregabilidade e a ênfase nos conhecimentos científicos em detrimento das humanidades. O estudo é concluído com uma discussão acerca da construção e desenvolvimento de competências à formação crítica no processo de ensino-aprendizagem de línguas, aportando-se teoricamente nas contribuições do Letramento Crítico.

No artigo **Formação continuada do programa Mais PAIC na ótica de gestores e professores**, dos pesquisadores Leandro Araújo de Sousa, Jayane Mara Rosendo Lopes e José Airton de Freitas Pontes Júnior, as formações continuadas do Programa Mais Paic são analisadas a partir da ótica de gestores municipais da educação e de professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Ponto interessante do trabalho é que ele ressalta aspectos positivos e negativos acerca das formações e constrói indicativos de melhorias.

Em seguida, temos quatro artigos constituídos a partir de diálogos instaurados no campo literário. Em **De estrela à flor: porosidades e projeções da personagem Macabéa nas obras de Clarice Lispector e Conceição Evaristo**, Fabio Scorsolini-Comin empreende uma reflexão sobre as projeções da personagem Macabéa de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector e em *Macabéa: Flor de Mulungu*, de Conceição Evaristo. Em discussão, estão os novos sentidos sobre a protagonista, no romance de Evaristo, evidenciando não só a representação da exclusão social, mas uma pulsão de vida associada à coletividade, tendo-se o narrador-personagem como signatário desses agenciamentos.

Já em **O direito à fabulação: um estudo sobre literatura e direitos humanos a partir das obras de Antonio Candido e Guimarães Rosa**, Rodrigo Aparecido Vicente, com aporte em “O direito à literatura” (1988), de Antonio Candido, na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), discute em que medida as criações artísticas, poéticas e literárias são consideradas manifestações indispensáveis à existência humana. A partir desses aportes, analisam-se as narrativas e os depoimentos de Guimarães Rosa e João Henrique Ribeiro (o seu

Zito) sobre a expedição que realizaram juntos pelo norte de Minas Gerais, em 1952.

Ainda na seara do campo literário, no artigo ***A criança gorda na literatura infantil: reflexões a partir de quatro livros***, Liliane dos Santos Jorge e Júlia Cristina Paixão Dionysio discutem a representação de corpos de crianças gordas em quatro livros de literatura infantil. Textos e imagens ilustrativas foram analisados com respaldo no escopo teórico da mediação da leitura literária, da corporeidade em obras literárias e nos estudos sobre gordofobia. A análise demonstra haver avanços em relação à representação da diversidade humana nos livros infantis, entre elas a da criança gorda, sob um olhar menos pejorativo. Em conclusão, as autoras indicam a necessidade de se abordar o tema na formação professores, para mediação de uma leitura literária atenta à valorização da diversidade humana.

No sexto artigo da edição, intitulado ***Patriarcado e relações de gênero na obra Eram seis assinalados (1994), de Lindanor Celina***, Valdemir Cavalcante Pinto Junior e Wellingson Valente dos Reis analisam a representação do sistema patriarcal no romance *Eram Seis Assinalados*, da escritora paraense Lindanor Celina. O estudo se dá aportado na crítica literária feminista em diálogo com as Ciências Sociais e a Literatura, com contribuições das historiadoras Michelle Perrot e Gerda Lerner e do sociólogo Pierre Bourdieu.

A partir do artigo ***Linguagem e contexto social: a canção como possibilidade de interpretação crítica no contexto da escola pública***, de Antonio Escandiel de Souza, Fábio César Junges e Vânia Maria Abreu de Oliveira, saímos do campo da literatura e adentramos a uma proposição interdisciplinar, que tem o gênero discursivo “canção” como objeto de uma proposta de ensino interdisciplinar. O artigo discute resultados de uma pesquisa-ação realizada em uma escola pública de Cruz Alta (RS). A canção “cálice”, de Chico Buarque, que apresenta ampla crítica social, é tomada como corpus para o desenvolvimento de várias atividades de ensino em diferentes disciplinas, constituindo uma prática social orientada à formação crítica dos alunos de escola pública. As discussões e resultados demonstram como o

trabalho realizado oportunizou tanto a reflexão sobre novas possibilidades de prática docente quanto à formação reflexiva e crítica dos participantes.

No penúltimo artigo da edição, intitulado **Letramentos plurais e as (re) invenções de si: narrativas de retirantes alagoanos**, Ueliton André dos Santos Silva e Maria de Fátima Berenice da Cruz, investigam os atravessamentos dos letramentos plurais no processo de (re)invenção de si de retirantes alagoanos. Os resultados do estudo indicam que a criação de caminhos plurais para a (re)invenção de si é uma busca constante por parte do grupo investigado, sendo esse processo atravessados por diferentes fenômenos e processos que têm repercussões em suas existências, como o racismo, o sexismo e as barreiras sociais decorrentes da estrutura social de classes.

Para fechar a edição, no artigo **O imaginário como fonte de motivação para produção da escrita literária na escola: uma proposta de sequência didática com o gênero conto de terror**, João Batista da Silva, Keila Roberta Torres Maciel e Geam Karlo-Gomes apresentam e discutem uma proposta experimental de sequência didática genebrina com o gênero conto de terror, desenvolvida numa turma de 9º ano de uma escola municipal do Agreste pernambucano. Nas discussões e resultados evidenciou-se que as produções escritas de contos de terror dos estudantes foram satisfatórias, quanto ao investimento em símbolos do imaginário anteriormente mobilizados em debates e reflexões subsidiárias da produção escrita com atividades planejadas e respondentes aos passos da sequência desenvolvida.

Apresentados os trabalhos, desejamos uma excelente leitura da edição e/ou dos textos de interesse de leitores e estudiosos que consultam a *Revista Educação e Linguagens*.